

DIAGNÓSTICO PRELIMINAR DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE TABACARIA NO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS, AL

Leonardo da Fonseca Barbosa¹

José Pedro da Silva¹

Gabriela Vieira Junges²

Weverton de Goes Duarte²

Cícero Luiz Calazans de Lima³

Jakes Halan Queiroz Costa⁴

RESUMO

Comunidades remanescentes de quilombo são grupos sociais cuja identidade étnica os distingue do restante da sociedade. Existem comunidades quilombolas vivendo em diversos Estados brasileiros não se sabendo ao certo quantas comunidades existem no Brasil. Dentre os quilombolas existentes no Brasil, destaca-se a comunidade quilombola do Povoado Tabacaria, localizada na zona rural de Palmeira dos Índios, sendo a única reconhecido pelo Estado. Esse trabalho teve por objetivo o diagnóstico preliminar das atividades agrícolas e voltadas a preservação do meio ambiente desenvolvidas pela comunidade quilombola da Tabacaria. Foram realizadas reuniões participativas, aplicação de questionário e visualização da área com potencial para o desenvolvimento e implantação de horta comunitária. As visitas ocorreram numa frequência mensal, na qual eram realizadas reuniões com os membros da comunidade. As reuniões participativas abordavam temas relacionados ao meio ambiente, agricultura, agroecologia e manejo ecológico do solo. Através do diagnóstico preliminar da comunidade foi possível observar a ausência de assistência técnica ou orientação por parte de qualquer órgão público, acompanhados da carência de informação da comunidade. As agricultura é baseada na forma de subsistência tendo como principais culturas: mandioca, milho, feijão e fava. As práticas de manejo ecológico do solo e da água praticamente não existem. Assim, há necessidade de se desenvolver ações de conscientização e destinação de informações a fim de suprir as carências existentes na

¹ Eng^o Agrônomo pela Universidade Federal de Alagoas. Mestrando em Produção Vegetal e Proteção de Plantas – CECA/ UFAL

² Eng^o Agrônomo pela Universidade Federal de Alagoas.

³ Professor adjunto CECA/ UFAL. Doutorado em Tecnologia de Alimentos.

⁴ Professor adjunto CECA/ UFAL. Mestrado em Administração Rural.

comunidade e ao mesmo tempo conscientizar o membros desta a praticar uma agricultura de maneira sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Remanescentes de quilombo; agricultura; subsistência; meio ambiente.

ABSTRACT

PRELIMINARY DIAGNOSIS OF COMMUNITY QUILOMBOLA OF TABACARIA MUNICIPALITY IN PALMEIRA OF INDIOS, AL

Remnants of Quilombo communities are social groups whose ethnic identity distinct from the rest of society. There maroon communities living in different Brazilian states not known for sure how many communities exist in Brazil. Among the maroon exist in Brazil, stands the community of Maroon Town Tobacconist, located in rural Palm of the Indians, being the only recognized by the state. This study aimed to diagnose primary agricultural activities and aimed at preserving the environment developed by quilombo Tobacco Shop. Participatory meetings were held, questionnaires and viewing area with potential for development and deployment of community garden. The visits occurred on a monthly frequency in which meetings were held with community members. Participatory meetings addressed issues related to environment, agriculture, agro-ecology and ecological management of soil. Through the preliminary diagnosis of the community was possible to observe the lack of technical assistance or guidance from any public agency, accompanied by the lack of community information. The agriculture is based on the shape and the main subsistence crops: cassava, maize, beans and fava beans. The practice of ecological management of soil and water did not exist, and poor garbage disposal constitutes a serious problem for the community. Thus, the need to develop awareness actions and allocation of information in order to remedy the shortcomings in the community while educating the members of the practice of agriculture in a sustainable manner.

KEY-WORDS: Remnants of maroons, agriculture, livelihood, environment.

1. INTRODUÇÃO

A análise das proposições contidas na Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural - PNATER, elaborada pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário, a ser implementada pela Secretaria de Agricultura Familiar - MDA-SFA (Brasil, 2004), e do programa Brasil Quilombola, também de autoria do MDA por meio da Secretaria Especial para Políticas de Promoção da Igualdade Racial - Seppir (Brasil, 2003) orientam questionamentos sobre a importância de estes grupos emergirem nos sistemas sociais locais, como agentes participativos no processo de desenvolvimento sustentável.

Várias classes sociais, etnias e povos sofrem preconceitos dentro da nossa sociedade. Acredita-se, erroneamente, que quilombola refere-se a negros ou escravos, porém, comunidades remanescentes de quilombo são grupos sociais cuja identidade étnica os distingue do restante da sociedade. O que caracterizava o quilombo, não eram o isolamento e a fuga e sim a resistência e a autonomia.

Hamze (2009), afirma que quilombolas são grupos étnicos, constituído por população negra rural ou urbana que se intitulam a partir das relações com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e práticas culturais próprias.

Existem comunidades quilombolas vivendo em diversos Estados brasileiros não se sabendo ao certo quantas comunidades quilombolas existem no Brasil. O “Cadastro Geral de Remanescentes das Comunidades dos Quilombos” – sob responsabilidade da Fundação Cultural Palmares, entidade vinculada ao Ministério da Cultura – registra a existência 1.228 comunidades quilombolas. A Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas aponta, no entanto, para a existência de mais de três mil comunidades, distribuídas por todas as regiões do país.

Dentre os quilombolas existentes no Estado de Alagoas, o Povoado Tabacaria é o único que se encontra devidamente reconhecido pelo Estado. Localizado no Município de Palmeira dos Índios - Al, tem sua comunidade formada por cerca de 89 famílias, ocupando uma área de 410ha, tendo como principais atividades o cultivo de feijão, fava, milho, feijão guandu, melão, quiabo, coentro e a criação de pequenos animais.

Dessa forma, esse trabalho teve por objetivo o diagnóstico preliminar das atividades agrícolas e voltadas a preservação do meio ambiente desenvolvidas pela comunidade quilombola da Tabacaria.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido na comunidade Quilombola da Tabacaria, localizada na zona rural do Município de Palmeira dos Índios, Al, no período de 1º de maio de 2009 a 31 de abril de 2010.

Foram realizadas reuniões participativas, aplicação de questionário e visualização da área com potencial para o desenvolvimento e implantação de horta comunitária, nesse período, conseguiu-se obter um diagnóstico pré-liminar da comunidade.

As visitas ocorreram numa frequência mensal, na qual eram realizadas reuniões com os membros da comunidade quilombola, onde visitas ao campo eram realizadas em conjunto com os mesmos, através dessas visitas eram obtidos relatos das experiências vivenciadas e observações de campo. As reuniões participativas abordavam temas relacionados ao meio ambiente, importância da água, agricultura, agroecologia, controle de pragas e doenças, manejo ecológico do solo dentre outras coisas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Diagnóstico preliminar da comunidade quilombola de Tabacaria no município de Palmeira dos Índios – Al, apresentou informações importantes para o desenvolvimento sustentável da localidade. Com a realização das visitas mensais foi possível observar através de relatos dos produtores que os mesmos não recebem assistência técnica ou orientação por parte de qualquer órgão público ou ONGs, fazendo com que a produção seja baseada apenas no conhecimento já adquirido da prática. Os mesmos afirmaram em reunião que não possuem banco de sementes e ficam a mercê do Estado para o recebimento destas, que muitas vezes só são distribuídas após o período de plantio na região.

A água disponível para a comunidade é oriunda de barreiros. Um situado no “centro” do povoado com a água sendo utilizada para consumo dos animais, “irrigação” de algumas hortaliças, para lavar roupa, tomar banho etc. E o outro, mais afastado, cuja água é utilizada para o consumo humano e pesca. Em uma parte da área de direito da comunidade, existe uma vegetação nativa e que os mesmos pretendem manter sem explorar.

A caminhada pelas propriedades possibilitou a observação de diversas culturas que são desenvolvidas, mostrando que apesar das dificuldades de obtenção de água o solo da região é riquíssimo. Das diversas culturas encontradas se destacam: feijão guandu (*Vigna unguiculata L.*), cana (*Saccharum spp*), mandioca (*Manihot esculenta*) e milho (*Zea mays*), dentre outras; das frutíferas encontramos maracujá (*Passiflora sp.*), melão, banana (*Musa sp*), caju (*Anacardium Occidentale L.*), acerola (*Malpighia Glabra*), manga (*Mangifera Indica L.*), goiaba (*Psidium Guayava L.*), abacate (*Persea Lauraceae*) e mamão (*Carica papaya*). Foram encontrados alguns cultivos de olerícolas, como tomate, quiabo, coentro e cebolinha – as duas últimas são ‘irrigadas’ com regadores e baldes.

Terra *et al.* (2009) através de um diagnóstico em um assentamento no Tocantins, para verificar a disponibilidade de águas, observaram que os plantios na região eram realizados praticamente na forma de sequeiro, não havendo qualquer forma de irrigação artificial, a não ser a irrigação manual, por meio de baldes, em fruteiras.

Das plantas nativas nas proximidades das casas foram encontradas o juá (*Zizyphus joazeiro*), o mulungu (*Astronium spp*), aroeira (*Chinus molle L.*). Foram encontradas também algumas plantas medicinais como a erva cidreira e o capim-santo. Pode-se observar a existência de uma única planta de berinjela, que nem os próprios produtores sabiam para o que servia nem o que era. Porém, seus cultivos são feitos com poucos tratamentos culturais e ainda utilizam as técnicas de queimada das vegetações.

Eles anseiam aprender técnicas alternativas para o combate de doenças e pragas. Relataram que o uso de “veneno” (lê-se agrotóxicos) faz mal para saúde e que muitas vezes, por não terem assistência utilizam carrapaticida no controle de alguns insetos. É visível que o lixo não possui nenhum tipo de destinação e que normalmente é encontrado ao redor das casas, jogado no chão.

Dentro desse contexto Carboral (1998) observou que seria importante a realização de um processo de intervenção de caráter educativo e transformador, baseado em metodologias de investigação-ação participante que permita o desenvolvimento de uma prática social mediante a qual os sujeitos do processo buscam a construção e sistematização de conhecimentos que os leve a incidir conscientemente sobre a realidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de várias ações dentro do povoado é óbvia, porém muitas delas devem ser executadas após um levantamento mais detalhado do perfil de seus moradores.

Algumas medidas podem ser pensadas independentemente desse diagnóstico mais detalhado tais como: a criação imediata de um banco de sementes para garantia de variedades da própria comunidade e independência dos produtores em parte do processo de produção; uso de áreas modelo para o desenvolvimento de técnicas agrícolas para demonstração de sua exequibilidade e viabilidade.

A ausência de assistência técnica e orientação enseja a necessidade de desenvolver ações coletivas junto a estruturas de poder na sociedade a fim de suprir tal carência.

As ações ambientais devem ser executadas a partir da reflexão dos próprios quilombolas como um 'problema' que deve ser resolvido coletivamente a partir de uma construção participativa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Cultura/ Fundação Cultural Palmares. **Comunidades de Remanescentes Quilombolas Tituladas**. Disponível em: www.palmares.gov.br. Acesso em: 19 de junho de 2010.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para agricultores familiares e assentados no Brasil**. Brasília: Convênio de Cooperação Técnica MDA/FAO, 2004.157p.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Quilombolas**. Brasília: 2010. Publicado em 08 de maio de 2007. Disponível em: www.mda.gov.br. Acesso em 19 de junho de 2010.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário/ Secretaria Especial para Políticas de Promoção de Igualdade Racial. **Programa Brasil Quilombola**. Brasília: 2005.

CAPORAL, F. R. *La extensión agraria del sector público ante los desafíos del desarrollo sostenible*: el caso de Rio Grande do Sul, Brasil. Córdoba, 1998. 517p. (Tese de Doutorado) Programa de Doctorado en Agroecología, Campesinado e Historia, ISEC-ETSIAN, Universidad de Córdoba, España, 1998.

HAMZE, A. **Comunidades Quilombolas**. Disponível em: <http://www.educador.brasilecola.com/politica-educacional/comunidades-quilombolas.htm>. Acesso em: 17 de junho de 2010.

TERRA, T. G. R.; SABOYA, L. M. F.; LEAL, T. C. A. B.; TAVARES, T., M. Diagnóstico do acesso e uso da água no assentamento vale verde, Gurupi –To. **Revista Extensão Rural**, DEAER/PGExR – CCR – UFSM, Ano XVI, nº 17, Jan – Jun de 2009.